



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TOMEMOS A NOSSO CARGO OS FILHOS DOS FERROVIÁRIOS!

UM APELO AOS TRABALHADORES DE SENTIMENTOS ALTOS

O comité da Confederação Geral do Trabalho vem de tomar a resolução constante da seguinte nota, deliberação a que A BATALHA dá todo o seu comovido apoio:

O Comité Confederal, tendo em atenção que os ferroviários do Estado lutam já com dificuldades insuperáveis, em virtude da sua longa batalha, na sua reunião de ontem, de comum acordo com a Comissão Administrativa da U. S. O., resolveu convidar os ferroviários em greve a enviar para Lisboa todos os seus filhos menores, afim de serem recolhidos e sustentados nesta cidade por camaradas operários, que prestarão este acto de solidariedade.

Resolveu mais oficiar para a U. S. O. do Porto afim de que proceda de igual forma em relação às famílias dos ferroviários do Minho e Douro.

A U. S. O. de Lisboa convida todos os camaradas desta cidade que queiram cumprir este grande dever de solidariedade a enviar para a sede deste organismo, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, os seus nomes e moradas, indicando qual o número de crianças que podem tomar a seu cargo enquanto durar o movimento ferroviário.

As primeiras contradições

Não ha muitos dias ainda que o actual governo se apresentou ao parlamento, ao qual deu, como é de praxe, o seu programa. Neste, entre outras afirmações de que comovemos nota — para em devido tempo mostrarmos a contradição que há sempre entre as palavras dos actos das criaturas que passam pelas cadeiras do poder — dí-nos o seguinte, em relação a duas das principais regalias consignadas na lei máxima da república:

A liberdade de reunião, a liberdade de pensamento, garantidas pela Constituição Política da República, serão e defendidas como convém a democracias modernas.

Se não estamos em erro, e passo-nos que não estamos, na párrima nota oficiala que o governo, pela sua presidência, enviou à imprensa, e que *A Batalha* houve por bem arquivar nas suas colunas, reforçava-se aquela parte da declaração ministerial nos seguintes termos:

Houve oficiais do exército — o facto prova-se, sendo necessário, com testemunhas — que impediram violentamente a circulação de *A Batalha* naquela vila, como se eles fossem reis absolutos daqueles domínios do tenente coronel Raúl Esteves, cujos subordinados, talvez para lhe serem agradáveis, tem praticado toda a sorte de violências desde que estalon a greve ferroviária. Mas esses oficiais, não satisfeitos com tal proeza, foram mais longe nas suas façanhas ignóbeis: roubaram, rasgando-os em seguida, grande número de exemplares de *A Batalha*, que os vendedores levaram para a venda! Fizeram ainda mais esses valentes de pacotilha: agrediram a cavalo marinho não só os vendedores, mas também todas as pessoas que encontraram lendo o jornal!

Pomos este ignobil procedimento dos oficiais que fazem serviço no Barreiro ante os olhos do presidente do ministério e também do ministro da guerra, sr. Alvaro de Castro, que basta vez se rebelou, quando fora das cadeiras do poder, contra vários atropelos levados a cabo neste país, sobretudo no período dezembrista, embora seja certo que os actos heróis em referência se assemelham extraordinariamente a outros que então combatemos e vimos combater com justificada indignação.

Aguardamos a altitude do governo perante tais façanhas, e só podemos permitir que os selvagens continuem a dar sinal de si por forma tam inclassificável, confessando que os homens que detetam o poder se contradisseram mais cedo do que esperávamos, porque em boa verdade nunca supusemos que bastasse apenas quatro dias de governo a desmentir do modo mais completo as afirmações produzidas na declaração lida no parlamento.

Tribunais arbitrais

O Conselho Superior de Província continuou ontem a discutir o regulamento dos tribunais arbitrais que deve entrar em vigor em Janeiro próximo e resolviu reuir extraordinariamente ainda no presente mês para concluir aquele trabalho.

A outra truculência atingiu o mundo, escrevemos: *A Batalha*, não nos constando igualmen-

Palavras...

Comoverão elas os ferroviários?

Fez constar o governo, por intermédio do seu presidente, estar disposto a negociar com os ferroviários, concedendo-lhes tudo quanto seja justo e possível, mas depois de restarem o serviço, afirmando simultaneamente o seu propósito de excluir os ferroviários que tenham praticado crimes ou delitos previstos nos códigos e regulamentos.

Trata-se do torpe e covarde procedimento que algumas oficiais militares de serviço no Barreiro ontem e anteontem tiveram para com vários vendedores de *A Batalha*, os quais, no uso dum direito, ali procediam à venda deste jornal, que se publica ao abrigo de todas as disposições da lei de imprensa e que não fora nem podia ter sido legalmente impedido de circular ali, pela simples razão de o não ter sido nos restantes pontos do país.

Houve oficiais do exército — o facto prova-se, sendo necessário, com testemunhas — que impediram violentamente a circulação de *A Batalha* naquela vila, como se eles fossem reis absolutos daqueles domínios do tenente coronel Raúl Esteves, cujos subordinados,

então, não se apresava disto — não puderão os governantes esperar dêses homens a cooperação que deles se poderia lógicamente esperar se os não houvessem atacados como a feras.

Eles, exausdos, vencidos pela miséria, cariçosamente possivelmente, mas cariços de pé. E sempre que recordem a maneira desse, indigna, degradante, como foram tratados, aos seus lábios hão de aflorar justas palavras de ódio, e o seu trabalho, que para se fezido teria que ser dado com amor, hão de ser a contribuição forçada a um serviço que em vez de progridir permaneceria rotineiro, arcaico.

Criaturas medianamente inteligentes poderiam antever este resultado, se colocassem acima dos seus caprichos pessoas um sincero amor pelo país, amor não apenas de palavras feitas.

Mas não se quer senão a satisfação dum desejo de revanche, e a essa revanche uma outra mais formidável sera possivelmenteposta.

A Rússia vermelha

As relações comerciais com os Soviéticos

LONDRES, 6.—Tendo terminado as conferências, Lyngues e Storza abandonaram Londres ontem. Ontem à tarde declarou-se oficialmente que várias questões que se pretendiam discutir noutras reuniões tinham sido todas discutidas inclusive as relações comerciais com a Rússia.

Lyngues foi informado das intenções da política inglesa a respeito da Rússia. Um acordo foi feito entre o presidente do conselho de Inglaterra e o de França sobre vários pontos, mas o presidente do conselho de ministros francês informou a conferência de que a França, continuando a recusar a ter entendimentos oficiais com a Rússia, permitiria que a indústria privada negociasse com esse país. — *Rádio*.

Pró-ferroviários

Sessão preparatória do comício de quinta-feira

A convite da U. S. O., realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão pública, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, onde farão uso da palavra, entre outros oradores, delegados daquele organismo.

Nesta sessão, que é a segunda preparatória do grande comício público a realizar na próxima quinta-feira, espera-se que se faça representar largamente a classe operária, mostrando assim aos governantes que a solidariedade dos trabalhadores é um facto e que já não consentirão no pretendido esmagamento de tam valentes e heróicos camaradas.

DEBATE DE OPINIÕES

O SINDICALISMO

constitue um novo corpo de doutrina social

Esta campanha tem que ir ate ao fim.

Não se trata da conquista dum penacho, mas da análise de doutrinas cuja oportunidade, meios e fins, tem de ser desviada da necessária dissecação. A questão deve nem pode ser desviada do único campo em que é legítimo conservá-la, isto é, no campo da lógica, dos raciocínios, dos argumentos e não do sentimentalismo. «Há erros?» há equívocos? Pois eliminem-se uns e corrijam-se outros. E isto certamente o que pretende *A Batalha* e nós não poderíamos querer causa diferente.

* * *

Durante muito tempo entre nós e por influência do doutrinário francês proclamou-se o princípio de que o sindicalismo constitui uma nova doutrina social.

Charles Lataglie defendeu este ponto de vista no congresso de Amiens e Emile Pouget deu-lhe realce, nos seus opúsculos, com um grande poder de sugestão.

Esta tese foi contestada pelos anarquistas de quase todos os países e, em Portugal, Neno Vasco, que foi um dos mais lúcidos doutrinários socialistas, rebateu-a com uma aceitável argumentação que não pude deixar de aplaudir.

Hoje, porém, perante a demonstração dos factos, não são permitidas ilusões. Effectivamente, tinham razão os que afirmavam «Le syndicalisme se suffit à lui-même».

Agrupando os trabalhadores sob a base profissional, o sindicalismo arrasta a massa operária, em bloco, a bater de brecha o capitalismo que se opõe aos interesses do trabalho e trava simultaneamente batalha com o Estado que garante os privilégios do capital. A resultante desta luta — já se vê hoje nitidamente — não poderá ser um acordo entre as partes litigantes, mas a morte do capitalismo que arrastará a transformação do Estado, de harmonia com as novas fórmulas económicas.

De conquista em conquista, de vitória em vitória, impressionado pela própria força das circunstâncias criadas, pela influência dos militantes das diversas escolas socialistas e pela ânsia de liberdade política e económica que a massa inconsciente manifesta sem definir as suas bases, o sindicalismo caminharia para um estado de coisas socialista.

Mas será esse estado de coisas socialista o colectivismo ou o anarquismo comunista?

Não é. No termínus da jornada revolucionária está naturalmente indicado o papel da organização operária, que é a superintendência técnica administrativa do trabalho, assumindo os sindicatos e federações a gestão dos diferentes ramos industriais.

Nas questões de organização e direcção do trabalho, o sindicalismo opõe-se ao colectivismo, que quer a estatização e municipalização do trabalho, à semelhança do que se está fazendo na Rússia, excepto no que respeita à agricultura, pois os camponeiros russos conservaram de facto em propriedade da terra, embora o não sejam de direito, e opõe-se do mesmo modo ao comunismo-anarquista, que quer o agrupamento por afinidade, de base integral — a comunidade com as funções de administração pública, de produção, de distribuição e de permuto.

E' evidente que criando o sindicalismo uma organização económica própria baseada na apropriação dos instrumentos de trabalho, pelos sindicatos, em nome da nação, tem de criar um sistema político correspondente. E aqui é que os colectivistas e comunistas anarquistas parecem ter razão, pois o sindicalismo para criar esse sistema político deve usurpar, chamemos-lhe assim, muitas das afirmações daquelas duas escolas.

A marcha para o socialismo a que nos referimos e que é demarcada a organização sindical pelo jongo de interesses materiais que tem o encargo de defender-se, determina-se:

1.º porque o seu objectivo essencial — a emancipação económica dos tra-

QUEM MANDA?

FORA OS SELVAGENS!

Os capitães Loureiro e Abrantes, destacados no Barreiro, apreendem abusivamente «A Batalha» e agridelem quem a le

Há muito tempo que nessa república de azeite a cinco escudos se veem praticando vários atentados contra as mais caras liberdades conquistadas pelo povo, principalmente a de imprensa. Esses atentados que até há pouco eram praticados pela polícia de segurança do Estado, que censurava alguns jornais, são exercidos presentemente, no Barreiro, contra *A Batalha*, por simples capitães que para tal não podem nem devem ter recebido qualquer ordem superior, cremos nós.

O capitão Loureiro, valente briosso militar, que para se encher de glória espanca crianças a cavalo-marinho, vem exercendo contra este jornal uma acintosa perseguição que até hoje temos tomado por simples brincadeira, mas que por ser demasiada nos revoltou.

Anteontem o capitão Loureiro veio a Lisboa de propósito para impedir que os vendedores levasssem a *Batalha* para aquela vila, apreendendo a Alexandre Rodrigues da Silva 100 exemplares, agredindo-o a cavalo-marinho e o capitão Abrantes agrediu à bofetada o vendedor Domingos Gonçalves, roubando-lhe por sua vez, 100 exemplares de *Batalha*. Os capitães fazem direito a circular por toda a parte, assim como qualquer capitão direito a comprá-la e a le-la. *A Batalha* não pode indicar de forma alguma concordância com o que ela publica, mas mesmo que assim fosse não se justificaria a bestialidade, que é das de marca maior. Nós estamos convencidos de que o sr. Liberato Pinto a temido várias vezes e o sr. Liberato não é sindicalista. Não experimento o sr. presidente de ministério ir ler *A Batalha* reconhecido pelos heróis, sujeitar-se a ser preso e espancado...

A perseguição que as autoridades militares fazem a este jornal revolta-nos muito que tem de estupidez e mais nos revolta pelo que possui de soberba. Estamos convencidos de que os capitães aludidos não podem ter ódio a um papel. Tê-loão há certamente aqueles que o escrevem. Mas como coragem não tem para nos procurar directamente, manifestando-nos esse ódio, espancam crianças indefesas e rasgam papéis infensivos... porque são valentes.

Esperamos que o sr. Liberato Pinto cumpra a sua palavra, fazendo sentir aos dois capitães que actos daqueles não são dignos, que devem respeitar as liberdades alheias, se prezam a sua liberdade.

A Batalha não pode de forma alguma ser impedida de circular pelo príncipe que se num regime que se diz de liberdade, igualdade e fraternidade. Ignorarão as entidades superiores este facto? Desconheço o sr. Liberato Pinto, que há bem poucos dias, ao subir ao poder, afirmou que a liberdade de imprensa iria ser respetada em harmonia com a constituição política da república.

Não queremos acreditar que o sr. Liberato Pinto seja conhecedor de tais informações. É possível que ainda ninguém las relatas. Encarregamo-nos do fazer daquele por esta forma.

Achará o sr. Liberato que os actos dos senhores guardiões da Ordem!

Na Irlanda

Acentuam-se tendências para a paz entre a Inglaterra e a Irlanda

J. Carlos RATES.

Um bando precatório

Pensou levá-lo a efecto um grupo de operários a favor das famílias dos grevistas ferroviários

Um grupo de numerosos operários tentou levar a efecto, num dos próximos dias, um bando precatório a favor das famílias dos valentes camaradas ferroviários em greve.

Este gesto mostra que o operariado está inteiramente ao lado dos grevistas, compreendendo o sacrifício enorme que aqueles camaradas estão fazendo, devido à dessuna intranqüilidade dos governos que preciserem vêr a face de fome os trabalhadores e garantir um dinheirinho louco na desorganização, barafunda medonha a que chamam serviço ferroviário, a acudir as necessidades dos que produzem.

Temos quasi a certeza de que esta iniciativa será coroado do éxito que merece.

No México

Não é confirmada a morte do presidente

MADRILÉN, 6.—Não se confirmam os boatos de ter sido assassinado o novo presidente do México, general Obregón.

1.º porque o seu objectivo essencial — a emancipação económica dos tra-

A Espanha revolucionária

Continua a greve geral em Barcelona

BARCELONA, 6.—Em diferentes pontos a polícia dispersou vários grupos, trocando-se tiros e fazendo-se várias prisões.

Continua a greve geral. Nos mercados escassam os géneros sendo vendidos por preços elevadíssimos.

A direcção dos eléctricos preveniu os seus operários que serão despedidos aqueles que se não apresentarem hoje.

O governador empêna-se em normalizar brevemente a situação. — Rádio.

Um pagador da Câmara agredido a tiro

SARAGOÇA, 6.—Foi agredido com um tiro num pulmão, um pagador da Câmara auxiliar e ex-jornalista. Melhoram as graves. — Rádio.

Em Sevilha os tipógrafos regressam ao trabalho

SEVILHA, 6.—Melhor a situação tendo os tipógrafos e outros operários regressado ao trabalho. Foi prevenido um médico praticante acusado de cumplicidade nos atentados terroristas. — Rádio.

Na América

Nada de bebidas alcoólicas

A FOME ATRAVÉS DO PAÍS

Os protestos são constantes

O que dizem os nossos correspondentes sobre as dificuldades que o povo presentemente atravessa é o suficiente para se verificar o estado miserável em que se encontra a população do país, debatendo-se com o terrível espetro da fome.

A esta situação nos tem levado, por um lado, os assambardadores e por outro, a incompetência dos homens que passam pelas cadeiras do poder, que nada mais fazem que não seja atirar com o país para o abismo, arrastando na queda aqueles que nunca contribuíram para o mal-estar geral.

Dêmos, porém, a palavra aos nossos correspondentes:

Em Ponte do Lima

O povo está farto de sofrer

PONTE DO LIMA, 1.-C.-E' angustiosa a crise que se debate, o povo deslocado. O azul da fome, o deserto de miséria, a desolação, não há o momento que não seja vendido ao público por um preço exorbitante, como seja a fome o luto. Com os fósforos, outro tanto sucede, tendo o povo de em dias de feira ir ao mercado abastecer-se dos chamados de esperas-galego. O mês de outubro é o mês da miséria, da desolação, também se está vendendo a fome o almoço, num ano de grande colheita. Quanto isto, porém, se passa agora que farta daqui por alguns meses se a medida adoptada pelo governo em proibir a exportação dos concelhos de todos os gêneros de 1.º necessidade é o puro protesto.

Morreremos todos de fome porque o salário que auferimos não se coaduna com a dureza da vida no momento que passa, o que leva os habitantes desse país a abandoná-lo para ir procurar meio de melhores condições de vida. Tudo isto se passa devido à iniquidade dos novos governantes que em vez de trazerem soluções ao povo passam o tempo a derrotar ministérios e a jogar o can-can nas sessões do parlamento. Isto chega a ser cómico para não ser revoltante, mas não se admite que os representantes da nação joguem o soco uns nos outros, que se recusem a reclamar o auxílio de todos. O povo está farto de ferver, de se agruras duma vida que jamais pode superar. A última medida tomada pelo governo em proibir a saída dos concelhos dos gêneros de primeira necessidade era louvável, mas devia ter os seus dias contados e o leitor vai querer que o seu dia venha o dia de 7 escudos e o do bamento em 40 ou 50%. O povo resiste, porque de maneira alguma o pode deixar de fazer. Reverte-se, para acabar com os iudicados, e além doutros, com esse esquema e celebre assambardador de Ferreira (Braga), que se acha que o seu dia passou a comprar tudo para exportar. Há tempos que para si se fala na criação dum círculo municipal, mas, apesar das boas condições cereais, o tal círculo ainda não chegou. Vamos a ver se o administrador com a iniciativa do governo a favorável, terá mais compaixão de nós. Até vê-nos a tarde, mas o futuro disto está previsível.

Na Praia da Granja

Os salários e as subsistências

PRAIA DA GRANJA, 1.-C.-Quem, como o trabalhador, viver apressa o seu misero salário, tem fatalmente que suportar a fome e andar com o fato a pedir reforma. Os gêneros de primeira necessidade de dia para dia sobem de tal maneira que, daqui a pouco, um dia de trabalho não chegará para aquela uma simples e mal adaptada refeição.

E' que o desarranjo dos comerciantes chegou ao máximo. A roubaileira faz-se às claras, diante de nossos olhos. E por mais que a gente queira esquecer o viver afliito em que nos encontramos, não nos é vivo porque lava o seu protesto.

AS GREVES

Ferroviários do Estado

Nota oficiais

Atingiram a ouge as perseguições aos ferroviários, exercidas pelo elemento militar, especialmente no Barreiro, onde não se permite a leitura de *A Batalha*, sucedendo-se as prisões e continuando detidos outros ferroviários em S. Julião da Barra, no forte de Sacavém e na cadeia-civil de Faro, chegando o desafeto ao ponto de se agredirem individuos que tivessem *A Batalha* no

Mantém-se a atitude do governo, cujas disposições são absolutamente contraditórias com a atitude de conciliação primitivamente demonstrada.

Em face dessa atitude, continua este Comité a estudar a situação, que se deve modificar dentro de dois dias,

O pessoal, que até hoje se tem sabido manter, deve continuar a dispor da mesma energia, pois que este Comité cumprirá com o seu dever, ressalvando a hora e a dignidade da classe ferroviária, sobretudo fazendo manter o prestígio dos ferroviários.

Seramente, desprezando todos os boatos, por mais tendenciosos que sejam, devem os ferroviários aguardar as resoluções deste Comité, dentro das 48 horas citadas.

As ameaças, as medidas militares e a atitude tomada pelo governo em coisa alguma modificaram, ou modificariam as disposições em que este Comité se encontra e todo o pessoal ferroviário do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Mantendo integras as declarações já feitas, pode o governo, pode o país, pode a classe operária, pode toda a gente entar que os ferroviários do Estado saberão triunfar, sejam quais forem as condições em que o seu movimento venha a terminar.

A todos saberão os ferroviários demonstrar o seu valor, como elementos produtivos, a sua ação como vitimadas do ódio militarista, político e governamental, e sóbrio tanto saberão também provar que são dignos do apoio e da admiração de todas as classes, como elas, exploradas.

A greve claramente manifestada, sucederá a greve das vontades, cuja existência o país e os governantes reconhecerão; se não tiverem bom senso de atender imediatamente a conveniência em solucionar o movimento, conciliatoriamente.

Confie o pessoal neste comité, e, sem precipitações, afirme mais uma vez a sua admirável consciência e a sua superior resistência, aguardando os acontecimentos que se vão produzir.

Continua a classe operária a manter a sua simpatia pelos ferroviários e de toda a parte nos chegam energicos incitamentos, chegando continuamente os seus auxílios monetários.

Das linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro tem este comité as melhores notícias, continuando o pessoal firmemente em luta, apesar de todos os sacrifícios. -Comité Central dos Ferroviários do Estado

Pré por ser grevista

João Ferreira, ferroviário, para conseguir minorar a miséria que vai pelo lar, adoptou enquanto a greve não termina, uma nova profissão. Faz carreiras do Barreiro para o Seixal com um barco pequeno, transportando passageiros.

Ontem ao afastar-se do Barreiro com alguns passageiros, foi intimado a parar e caso não parasse atirariam sobre ele tiros de pistola. Obedecendo à ordem regressou ao Barreiro, sendo imediatamente preso.

Porque? Porque era grevista.

Que comentário merece este acto?

Deixamo-lo à vontade dos leitores.

Donativos dos telegrafia postais

Um numeroso grupo de empregados menores telegrafo-postais, que já contribui para os ferroviários com 250\$00, acaba de entregar directamente ao Comité mais 250\$00, completando assim o seu auxílio até hoje 500\$00.

Em Vendas Novas

A «normalização» e coisas várias

VENDAS NOVAS, 1.-Após 62 dias de greve, é cada vez mais incompleta a normalização dos serviços ferroviários, apesar das notícias em contrário do director, tendo sido mobilizada à C. P. a máquina 120 para manobras em Vendas Novas, e fazer com que a 150, apenas dez dias depois, aquela máquina, que era a 202, que tinha chegado à 14 horas, em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas Novas às 13 horas de 31, só saiu destas estação às 19, motivado por uma avaria na máquina que era a 202, que tinha chegado às 14 horas em um comboio de mercadorias, a 2 horas de hoje, seguindo a máquinas 203, isolou a máquina 150.

As comandantes vindas de Algarve, que devia passar por Vendas